

O Mico-de-cheiro

Categories : [Espécies em Risco](#)

O **mico-de-cheiro** (*Saimiri vanzolinii*) recebe este nome por sua peculiar rotina de higiene pessoal. Ao contrário do que ocorre com outras espécies de primatas, a limpeza dos pelos não é uma atividade feita em grupo. Cada mico-de-cheiro limpa e penteia seu próprio pelo. Depois de penteados, urinam na própria cauda e a encharcam bem usando as mãos. Aí está a razão do seu nome e a explicação para seu odor nada agradável.

Também conhecido como macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta e capijuba-de-boné, o *Saimiri vanzolinii* é um animal [endêmico](#) da Amazônia Central, no Brasil, e só vive numa área restrita, dentro da [Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá](#). Ele gosta de locais úmidos e escolhe viver ao longo de rios, várzeas baixas e florestas de restinga desta região.

É um animal ágil e gracioso, com pelagem curta por todo o corpo. Nas costas tem pelos escuros com uma faixa preta, larga e ininterrupta, da cabeça à ponta da cauda. O resto do corpo, as costas dos pés, das mãos e antebraços são de uma cor amarelo-queimada clara. Mede cerca de 35 cm de comprimento, sem contar a cauda não preênsil, pouco mais longa que o corpo.

O *S. vanzolinii* apresenta um [dimorfismo sexual](#) acentuado. Os machos são maiores e mais pesados que as fêmeas. Estas, por outro lado, têm a cauda relativamente mais longa e a coloração da pelagem é mais escura, especialmente nos lados do pescoço e da face.

O mico-de-cheiro vive em grupos numerosos, que podem alcançar 50 indivíduos, embora haja relatos de bandos maiores. São animais de hábitos diurnos, que se recolhem para dormir ao por do sol, mantendo-se quietos, às vezes embolados nos ramos mais altos e em meio à folhagem densa. Durante o dia são mais agitados, caminhando ou correndo dentre os ramos das árvores, onde passam a maior parte do tempo. A manhã é o período de maior atividade, pois é quando procuram alimentos. A dieta da espécie consiste de sementes e frutos, além de pequenos animais vertebrados e invertebrados.

A principal ameaça à sobrevivência do mico-de-cheiro é o endemismo extremo, uma vez que só existem na área da Reserva Mamirauá. Lá, eles sofrem as consequências da competição por recursos com outras espécies e com o ser humano. O mico-de-cheiro (*Saimiri vanzolinii*) é classificado como Vulnerável tanto na [Lista Vermelha da IUCN](#) quanto pelo [ICMBio](#).

Leia também

[Teiú: um nome curto para um lagarto grande](#)

[Jararacas, as serpentes que salvaram os hipertensos](#)

[Acorda, Raposa!](#)